

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Alice Alves De Souza Silva¹
Rosane Gumiero Dias da Silva²

RESUMO

O deficiente intelectual (DI) necessita chegar à velhice com mais autonomia e independência, recebendo as orientações necessárias para realizar as atividades do dia a dia. A escolha deste tema é importante, pois no dia a dia de trabalho com alunos DI, foi possível perceber que estes estão envelhecendo sem autonomia e independência, necessitando de orientação para que possam ter uma qualidade de vida melhor. O estudo levantou estratégias que auxiliam na garantia da autonomia dessa população. O objetivo geral deste trabalho é promover o processo de envelhecimento com autonomia para o deficiente intelectual. O projeto foi desenvolvido na Escola de Educação Especial Yara Serafim, localizada no município de Barbosa Ferraz, com a turma de "Qualidade de Vida", do período matutino. Foram realizadas atividades físicas, manuais, lúdicas, com o auxílio da música, além de visitas à comunidade, os alunos puderam escolher e realizar as atividades que lhes davam maior satisfação. A teoria que embasou o desenvolvimento deste trabalho foi a de Vygostky (1991, 2001) relacionada a aprendizagem e as funções psicológicas superiores, além dos estudos de Veroneze (2005), Rego (2009) e Mynaio (2000).

Palavras-chave: Deficiente Intelectual; Qualidade de Vida; Autonomia; Independência.

1- INTRODUÇÃO

Considerando que há um crescimento significativo de pessoas idosas nestes últimos anos, sejam eles Deficientes Intelectuais, ou não, isso nos leva a pensar mais sobre como lidar e cuidar desta população nesta fase da vida. O atendimento, os conhecimentos sobre essa fase, nos leva a buscar formas de auxiliá-los. O que vem a ser um grande desafio às famílias e às redes sociais de apoio e suporte, na busca por novas políticas sociais que garantam a proteção constitucional para esta população.

Segundo Neves (2013), o mundo tem passado por uma transformação demográfica, a população está envelhecendo, já são mais de 810 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, sendo 11,5% da população global, a estimativa é

¹ SEED – PR. Professora participante do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE).

² UEM – PR. Professora Doutora, orientadora no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE).

que em 2050, as pessoas com mais de 60 anos possam chegar a 2 bilhões de pessoas.

O Brasil tem 23,5 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, segundo uma pesquisa nacional realizada por amostragem no ano de 2012 pela Organização Mundial da Saúde. (OMS). A longevidade brasileira tem se dado devido aos recentes avanços da biomedicina, da melhor alimentação, dos cuidados com a saúde física, além da melhoria da qualidade de vida destas pessoas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a expectativa de vida da população em geral subiu 2,5 anos, no mesmo período em que a expectativa de vida do deficiente intelectual (DI) subiu em 20 anos, e isso mostra a necessidade na realização de estudos sobre essa população.

De acordo com Zigman *et al* (1987) o envelhecimento da pessoa com DI, acontece de modo atípico e na maior parte dos casos de forma precoce, e caracterizado por um grande índice de doenças, tais como: diabetes, alterações de personalidade, declínio de capacidade cognitiva, adaptativas e de socialização, apatia, perda de vocabulário e tendência a manifestação de Alzheimer. Apresentando com frequência sinais de envelhecimento a partir dos 30 ou 40 anos, em especial a Síndrome de Down. (STANTON & COETZEE, 2004)

De acordo com Pereira (2009) a quantidade de pesquisas sobre qualidade de vida vem aumentando no Brasil, mas as pesquisas que são relacionadas com pessoas com deficiência intelectual, ainda são poucas, por isso não existem dados suficientes para estudos. Com as pessoas vivendo mais e melhor, estas buscam por autonomia e independência na realização de suas atividades na velhice, e isso também é importante acontecer também na velhice do deficiente intelectual.

O processo de envelhecimento nos dias de hoje deve focalizar também no envelhecimento da pessoa com deficiência mental, já que os avanços científicos e sociais estão permitindo o aumento da longevidade da população em geral, e favoreceram o aumento da longevidade das pessoas com atraso no desenvolvimento intelectual.

Segundo a Organização Mundial da saúde (OMS), são considerados idosos indivíduos com 60 anos ou mais, que residam em países em desenvolvimento, categoria na qual se enquadra o Brasil. Portanto, de acordo com a legislação

brasileira são consideradas idosas as pessoas que estiverem com 60 anos ou mais (Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741 de 10 de outubro de 2003).

O envelhecimento é um “processo de diminuição orgânica funcional decorrente de doenças que acontece inevitavelmente com o passar do tempo” (ERMINDA, 1999, p.43).

É possível considerar o envelhecimento como fenômeno natural, que geralmente apresenta aumento de fragilidade e vulnerabilidade devido influência dos agravos a saúde e do estilo de vida. Assim Mendes *et al* (2005) diz que envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa natural da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometeu de forma particular de cada indivíduo com sobrevida prolongada.

Já para Brêtas (2003, p. 298) é um processo complexo, pluridimensional revestido por aquisições individuais e coletivas, fenômenos inseparáveis e simultâneos. Por mais que o ato de envelhecer seja individual o ser humano vive na esfera coletiva e como tal, sofre as influências da sociedade. A vida não é só biológica, ela é social e culturalmente construída, portanto pode-se dizer que os estágios da vida apresentam diferentes significados e duração. O envelhecimento é um processo natural que compromete progressivamente aspectos físicos e cognitivos.

2. DEFICIENTES INTELECTUAIS E O ENVELHECIMENTO

São caracterizados Deficientes Intelectuais os que possuem limitações significativas, tanto no funcionamento intelectual como nas habilidades interativas sociais e práticas, para a WHO (World Health Organization) a deficiência intelectual é caracterizado pela deterioração funções concretas em cada fase do desenvolvimento que contribuem para o nível global de inteligências, seja ele cognitivo, de linguagem, de funções motoras ou de socialização.

As dificuldades enfrentadas pelas pessoas deficientes são muitas, pois precisam de maior tempo para aprender, falar, andar, vestir-se, pentear ou comer com autonomia. Enfrentam dificuldades tanto em casa como na escola necessitando de apoio e mais tempo para a apropriação dos conhecimentos.

A aprendizagem acontece por intermediação do ambiente sociocultural, segundo Vygotsky (1991), onde este afirma que as interações sociais apresentam um papel preponderante para a efetivação de atividades compensatórias como um processo equilibrador do desenvolvimento do sujeito deficiente mental, pois o deficiente mental idoso necessita de um ambiente rico em interações sociais que lhe oportunizem desenvolvimento e a superação dos pré-conceitos, com condições para interagir, aprender a relacionar-se no seu meio. (VYGOTSKY, 2001 *apud* SCHETTERT, 2007)

Nesse sentido o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais como a atenção, memória, imaginação, pensamento e linguagem são organizadas em sistemas funcionais, cuja finalidade é organizar adequadamente a vida mental de um indivíduo em seu meio, ocorrem a partir da relação homem/mundo, relação esta que não é direta, mas mediada por instrumentos e signos desenvolvidos culturalmente. (FITIPALDI, 2006)

Vygotsky (2001) diz que as funções psicológicas superiores caracterizam-se pela presença de símbolos e signos, desta forma, são constituídas por meio das interações sócio culturais dos indivíduos da mesma espécie, principalmente aqueles mais experientes e capazes de sua cultura.

Em cada indivíduo pela mediação, se desenvolvem as funções psíquicas, como também pela vivência social e pela interiorização da linguagem. Este desenvolvimento se relaciona com a percepção e as demais funções são ampliadas ao mesmo tempo. (VERONEZE, 2005)

As funções psicológicas superiores do ser humano, se apoiam nas características biológicas da espécie humana. E são construídas ao longo de sua história social, pois não existe ser humano fora das relações sociais, enquanto ser social o homem cria suas relações com o mundo por meio das funções psicológicas superiores" (OLIVEIRA, 1993).

Assim Vygotsky (2001) diz que a origem das mudanças que ocorrem no homem, em todo seu desenvolvimento, e estão ligadas às interações entre o sujeito e a sociedade, a cultura e a sua história de vida, além das oportunidades e situações de aprendizagem. Para o desenvolvimento do indivíduo, as interações com os outros são, além de necessárias, fundamentais, visto que esses são portadores de mensagens da própria cultura. (VERONEZE, 2005)

Ao pensarmos na trajetória que as pessoas passaram em suas vidas, a sociedade não reconhece nos deficientes a capacidade de escolher, de tomar decisões, de acordo com Pereira (2009), mas frequentando as escolas especiais, eles podem se preparar para a vida com certa independência, pois nestas instituições adquirem conhecimentos e as habilidades necessárias para suas interações sociais.

Ainda segundo Pereira (2009) os deficientes intelectuais em bastante redução de vivência em sociedade, estes encontram-se isolados, mesmo em suas famílias, devido a dificuldade financeira das mesmas.

Vygotsky (1996) afirmou que o que define o desenvolvimento de uma pessoa, não é a deficiência, mas as consequências sociais para que este desenvolvimento aconteça, tendo estes que superar não só os desafios da aprendizagem, mas também as dificuldades criadas pela deficiência.

Caso uma pessoa com deficiência tenha condições favoráveis para o seu desenvolvimento este acontecerá. Pois o ambiente é de suma importância na promoção do desenvolvimento e na qualidade de vida das pessoas. Existem muitas possibilidades para o desenvolvimento do deficiente intelectual, dando oportunidade no desenvolvimento das atividades diárias, facilidade de acesso a diferentes ambientes, orientando aos sinais da sociedade, como os códigos e cores, estimulando sensorialmente e criando oportunidades de escolhas. (PEREIRA, 2009)

A dimensão social é, para Vygotsky (1991), um fator de suma importância, pois é através dos símbolos e instrumentos, que a pessoa se relaciona com o mundo, por isso a aprendizagem tem um papel de mediação para os alunos, especialmente na deficiência intelectual, por conta da limitação cognitiva. A aprendizagem mediadora baseia-se no conceito da zona de desenvolvimento proximal, que é formada por dois processos. Sendo um deles chamado por Vygotsky de nível de desenvolvimento potencial, que é a fase onde a pessoa necessita que alguém experimente também a tarefa para esta ser realizada, precisando do auxílio de alguém no desenvolvimento de determinada atividade. (REGO, 2009) Ao realizar a atividade sozinha e sem auxílio, por se sentir capaz para tal, a pessoa alcança o nível de desenvolvimento real. (Vygotsky, 1991)

Assim podemos entender que a zona de desenvolvimento proximal é a ponte que liga a pessoa aos dois níveis de desenvolvimento, sendo o caminho realizado

pela pessoa para chegar ao amadurecimento do processo de aprendizagem. (REGO, 2009).

O preocupante é que o número de indivíduos em processo de envelhecimento e envelhecidos tem aumentado significativamente no início deste último século, o que torna importante garantir que estes tenham uma sobrevida maior e com boa qualidade de vida. (MYNAIO, 2000)

Uma pesquisa realizada pela APAE de São Paulo mostrou que na última década houve um aumento de 20 anos na expectativa das pessoas com deficiência intelectual. O que tem lançado novos desafios para a sociedade, principalmente para a família dos deficientes, bem como para as instituições que os atendam.

O envelhecimento de uma pessoa com deficiência intelectual é um ciclo delicado na vida das famílias, que muitas vezes coincidem com os de seus pais. Por isso as famílias não devem superproteger as pessoas com deficiência, devendo estas ser treinadas para sua autonomia e independência, o que vem a contribuir com o convívio social e para um envelhecimento saudável e de qualidade, prevenindo que aconteça um declínio funcional e cognitivo.

Vygotsky (1991) diz que as interações sociais são importantes para a aprendizagem acontecer, e esta acontece por intermediação do ambiente sociocultural, que tem um papel preponderante na efetivação de atividades compensatórias, sendo um processo que equilibra o desenvolvimento do deficiente mental. Por isso acreditamos que o ambiente com atividades direcionadas pode auxiliar o envelhecimento do deficiente intelectual idoso.

Assim afirma Vygotsky (2001) *apud* Schettert (2007, p. 01) “o deficiente mental idoso necessita de um ambiente rico em interações sociais que lhe oportunizem desenvolvimento e superação dos pré-conceitos para interagir, aprender a relacionar-se com seu meio”.

Cada individuo desenvolve as funções psíquicas pela vivencia social e pela interiorização da linguagem. Este desenvolvimento se relaciona com a percepção e com as demais funções ampliadas ao mesmo tempo, afirma Veroneze (2005).

Todas estas informações foram importantes para que pudéssemos atingir nosso objetivos no trabalho com o deficiente intelectual idoso, contribuindo para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, tais como: atenção, pensamento, linguagem, afetividade, por meio de um instrumento mediador, a

sequência didática, que é constituída de atividades físicas, mental, lúdicas, rítmicas, para serem realizadas com os alunos dentro e fora da sala de aula.

3. A FAMÍLIA E O DEFICIENTE INTELECTUAL

A família é o primeiro grupo social onde as pessoas são recebidas e através dela acontece o acesso ao mundo. Assim não só no nascimento a família é instrumento de interação com a sociedade, também na velhice, como garantem as leis brasileiras de proteção a pessoa idosa, em seu artigo 3º, baseadas no artigo 23 da Constituição Brasileira, que afirma a obrigação da família em cuidar da pessoa idosa, além de deixar claro que é dever também da comunidade, sociedade e do poder publico, conjuntamente. (BRASIL, 2004)

A família, no contexto social, pode sofrer muitas alterações e sofrer varias influências, pois atualmente se vive em uma sociedade que pensa no padrão e tudo o que é diferente socialmente aceito é deixado de lado. A chegada de uma criança deficiente na família gera confusão de sentimentos e muitas transformações. E de acordo com Guilhoto (2013) alterar a dinâmica familiar, que, num primeiro momento, pode considerar a perda do filho perfeito. Sendo um acontecimento traumático com incertezas. Quando a criança com deficiência deixa de ser vista pelo seu déficit intelectual e passa a ser entendida como uma pessoa integral, plena de dignificado, decorrerão deste novo olhar atitudes positiva que possibilitarão seu desenvolvimento global.

Atualmente são dadas orientações às famílias com crianças que apresentam alguma deficiência, diferentes das dadas as famílias cujos filhos nasceram há trinta anos, pois aconteceram diversas mudanças, a sociedade mudou, mudaram as necessidades e as teorias envolvidas no desenvolvimento dos deficientes intelectuais, pois as pesquisas neste campo aumentaram. (CARNEIRO, 2008)

Agora as famílias que tem filhos com deficiência intelectual com idade superior a 30 anos, estão presenciando o envelhecimento de seus filhos, os pais destes também encontram-se envelhecidos, muitos já falecidos, e estes para continuar seguindo em frente sem um cuidador, ou com auxilio mínimo deste necessita estar apto para ter autonomia.

Para Ramos (2003), a capacidade de se ter uma vida mais saudável na velhice se deve a uma atenção mais especializada às competências de autonomia e independência, ou seja, a capacidade dos indivíduos que envelhecem, em especial aos deficientes intelectuais que já apresentam algum desnível de habilidades prévio, determinarem e executarem seus próprios desígnios com segurança e respeito.

Já Cardoso (2011) defende a idéia de que todas as pessoas com deficiência intelectual necessitam aprimorar suas relações interpessoais para desenvolver-se satisfatoriamente de forma a conquistar mais autonomia e satisfação pessoal e melhor qualidade de vida.

A UNIAPAE de São Paulo em seu curso: Envelhecimento e Deficiência Intelectual: Atualidades e Perspectivas e Desafios diz que a qualidade de vida está relacionado à autoestima e ao bem estar da pessoa, que abrange uma série de aspectos como autonomia e independência, a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o autocuidado, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, a satisfação com o emprego ou aposentadoria, com as atividades diárias e o ambiente em que vive. Estes aspectos são itens a serem valorizados em um projeto de vida, e que agora devem ser adaptados e reestruturados à velhice, e, suas possíveis comorbidades.

4. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O projeto de implementação pedagógica do PDE, foi realizado através de atividades com os alunos que tinham a finalidade de propiciar interação e uma maior satisfação nas atividades da vida diária na vida das pessoas com DI que estão envelhecendo, para proporcionar-lhes maior autonomia e qualidade de vida.

Foram atividades voltadas para a promoção da qualidade de vida dessas pessoas, estimulando a iniciativa, criatividade, expressão de sentimentos, interação com o grupo, estímulos motores e incentivo á autonomia. Minayo, Hartz e Buss (2000, p. 02) afirma que “a qualidade de vida está relacionada ao grau de satisfação na vida familiar, amorosa, social e ambiental e a própria estética”.

Para realização da implementação na Escola de Educação Especial Yara Serafim, localizada no município de Barbosa Ferraz, foi elaborado um material

didático cujo objetivo era o de promover atividades diversificadas que proporcionassem a interação e a satisfação, além de colaborarem para a promoção da Qualidade de Vida.

O projeto de implementação pedagogia foi apresentado na semana pedagógica aos professores e a comunidade escolar. Este foi desenvolvido por acreditar que este trabalho viesse a contribuir para a ampliação do conhecimento, gerando um novo olhar para esta população.

Para alcançar os objetivos traçados foram promovidas rodas de conversa para uma maior interação; realizadas atividades motoras que estimulassem a criatividade, e preservassem as habilidades existentes e adquiridas novas, por meio de desenhos livre, mosaico e argila; promovidas atividades física como caminhada, orientando sempre os alunos para a conservação do meio ambiente e promovidas visitas à comunidade favorecendo a inclusão e exercendo a cidadania.

As atividades foram desenvolvidas em 32 horas por um período de 4 meses, com início em fevereiro e terminando em abril de 2017.

No primeiro encontro foi realizada uma roda de conversa com os alunos, apresentando o projeto e as ações que seriam realizadas por meio de explanação oral, motivando-os a falar e a interagir, perguntando suas angustias e medos, o que eles gostariam de fazer quando ficassem mais velhos sem ter ajuda. Depois foi solicitado que eles realizassem um desenho a mão livre, e que o mesmo representasse a casa deles.

O segundo dia foi de atividade física, onde os alunos realizaram uma caminhada no parque. A professora pediu aos alunos que observassem o meio ambiente enquanto caminhavam, e lhes explicava o cuidado que se deve ter com o mesmo, não jogando lixo no chão e não tirando as folhas das plantas existentes no parque. Para chegar ao parque os alunos foram levados ao local de ônibus. Ao retornar da caminha a professora promoveu uma roda de conversa, sempre mediando a mesma, para facilitar a comunicação e interação a professora colocou as carteiras em círculo, nesta roda foram levantados vários assuntos sugeridos pelo professor e de interesse dos alunos.

Confecção de mosaico, foi a atividade realizada no terceiro encontro, nesta atividade foi feita uma referencia a cultura afro, a professora explicou a importância dela na nossa cultura, para a realização da atividade a professora disponibilizou aos

alunos papel sulfite, cartolina colorida picada e lápis de cor, solicitando que os alunos primeiro desenhasssem a mão livre, depois pediu que os alunos pintassem o desenho, caso preferissem eles poderiam confeccionar um mosaico sobre o desenho. Ainda neste encontro os alunos ouviram música, cantaram e usaram o pandeiro como instrumento musical.

No quarto encontro foi dada continuidade a musicalização e a conclusão da atividade do encontro anterior.

Durante o quinto encontro os alunos visitaram os órgãos públicos do município, como a prefeitura e a casa da cultura, a professora durante a visita explicou aos alunos as funções de cada local deste e a importância que ele tem dentro do município.

No sexto encontro os alunos realizaram uma atividade com argila, com cada um moldou uma peça, a professora os deixou livres para fazerem o que queriam, mas sempre estava mediando a execução da mesma. Após a conclusão da peça os alunos a colocavam para secar.

Chegou a hora de pintar a peça de argila confeccionada e foi isso que os alunos fizeram no sétimo encontro, a pintura foi feita com tinta guache.

No oitavo encontro foi realizado um passeio pela cidade com os alunos, visitando o Banco do Brasil, farmácia, lojas, entre outros ambientes comerciais, enquanto a professora caminhava com os alunos pelo centro da cidade, a mesma os orientava de como portar-se nos diversos locais que existem na cidade. O passeio foi encerrado com um lanche em uma lanchonete. Durante o lanche a professora conversou com os alunos, perguntando-lhes o que acharam das atividades que realizaram e qual atividade eles gostariam de fazer novamente.

Após os encontros os trabalhos dos alunos foram expostos nos painéis da escola.

CONCLUSÃO

O trabalho de implementação foi significativo para nós atendendo aos objetivos propostos.

Na experiência de trabalho com os alunos que possuem DI, foi possível perceber que estes estão envelhecendo sem autonomia e independência, o que demonstra que eles necessitam de orientações para que possam ter uma qualidade de vida melhor, sem precisar de tanto auxílio na realização de seus afazeres e cuidados pessoais. Um problema identificado é que mesmo tendo aulas que favoreçam a autonomia e a independência o objetivo dos professores não vem sendo alcançado, assim estudos como este se fazem importantes, levando estratégias que garantam isso a essa população.

O trabalho com a família é também importante, a mesma precisa dar continuidade ao que é realizado na escola, para que no momento em que os alunos estão fora da escola o que é realizado não se perca.

O trabalho se justificou pois as atividades vem de encontro com o trabalho que é realizado na escola, auxiliando na prevenção do trabalho do dia a dia, uma vez que as famílias que são recebidas demonstram pouco conhecimento com materiais acerca da temática da deficiência e principalmente quanto à sua prevenção. Assim, o trabalho de prevenção na escola não deve ser visto apenas como uma campanha, mas sim como algo que deve e precisa ser realizado sempre e com clareza.

As atividades dispostas e realizadas nesta implementação visavam promover para o deficiente intelectual um processo de envelhecimento com autonomia. Onde os alunos realizaram atividades físicas, trabalhos manuais, visitas a comunidade e atividades que favorecem um envelhecimento saudável e com autonomia.

REFERÊNCIAS

ALONSO, M. A. V. PVD: **Programa de habilidades de La vida diária**. Amarú diciones Salamanca. Madrid, 2000.

BARROCO, S. M. S. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski**: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais. Araraquara: [s.n], 2007.

BRASIL, Estatuto do Idoso: **Lei Federal nº 10.741, de 10 de outubro de 2004**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases 9394/96**, Brasília (DF): MEC, 1996.

BRASIL. **Referências para uma Política Nacional do Campo**. Cadernos de Subsídios. Brasília (DF): MEC/SECAD/Grupo de Trabalho de Educação do Campo, 2004.

BRÊTAS, A. C. P. **Cuidadores de idosos e o Sistema Único de Saúde**, Rev. Bras. Enfermagem, Brasília. V.56, n.3, p. 298-301, maio/junho. 2003.

BUSCAGLIA, L. **Os Deficientes e seus Pais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

CARDOSO, A. **Habilidades sociais e o envolvimento entre pais e filhos com deficiência intelectual**. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v.31, n.1, p. 110-119, 2011.

CARNEIRO, M. S. C. **Adultos com Síndrome de Down: a deficiência mental como produção social**. Campinas, São Paulo: Papiros, 2008.

ERMELINDA, J. G. **Os Idosos: Problemas e realidades- 1ª Ed.** Editora Formasau, 1999.

FITTIPALDI, C. B. **Conceitos Centrais de Vygotsky: Implicações pedagógicas**. Revista Educação. PucSP: 2006.

GIRARDI, M.; PORTELLA, M. R.; COLUSSI, E. L. **Envelhecimento e Deficiência Intelectual: atualidades, perspectivas e desafios**, RBCEH, Passo Fundo, v. 9, Supl. 1, p. 79-89, 2012.

GUILHOTO, L. M. F. F. et al. Deficiência Intelectual e aspectos da saúde do adulto e envelhecimento. In: GUILHOTO, L. M. F. F. (Ed.) **Envelhecimento e Deficiência Intelectual: uma emergência silenciosa**. São Paulo: Instituto APAE DE SÃO PAULO, 2013.

MANTOAN, M. T. E. **Ser ou estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual**. Rio de Janeiro: WVA. 1998.

MENDES, M. R. S. S. B.; GUSMAO, J. L. de; FARO, A. C. M. e LEITE, R. de C. B. de O. **A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração**. *Acta paul. enferm.* [online]. 2005, vol.18, n.4, pp.422-426. ISSN 1982-0194. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002005000400011>.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ. Z. M. A.; BUSS P. M. **Qualidade de Vida e Saúde: Um debate necessário**. Ciências e saúde coletiva, Rio de Janeiro. 2000.

MIOTO, R. C. T. **Família e Serviço Social: contribuições para debate**. In: revista Serviço Social Necessário. Ciência e saúde coletiva. Rio de Janeiro, 2000.

NERI, A. L. **E por falar em boa velhice**. São Paulo: Papirus; 2001.

NEVES, M. **Idosos serão 30% da população mundial em 2050**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/REPORTAGEM-ESPECIAL/445916-IDOSOS-SERAO-30-DA-POPULACAO-MUNDIAL-EM-2050-BLOCO-1.html>> Acesso em 31 de maio de 2016.

PEREIRA, J. R. T. **Quality of life of the intellectual disabilities**. Psicol. pesq., Juiz de Fora , v. 3, n. 1, p. 59-74, jun. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472009000100006&lng=pt&nrm=iso>.

PEREIRA, Janine Reis Tavares. **Quality of life of the intellectual disabilities**. Psicol. pesq., Juiz de Fora , v. 3, n. 1, p. 59-74, jun. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472009000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 jun. 2016

RAMOS, L. R. **Fatores determinantes do Envelhecimento Saudável Residentes em Centro Urbano**: Projeto Epidoso. Cad. Saúde Pública. São Paulo, 2003.

REGO, T. C. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes. 1995.

ROSA, M. **Psicologia Evolutiva: psicologia da idade adulta**. Petrópolis: Vozes. 1993.

SCHETTERT, L. S. **Reflexões sobre as interações sociais: pessoas idosas com deficiência mental**. Caderno de Educação. Edição 2007, nº 29. Disponível em <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2007/01/a5.htm>>

STANTON, L. R.; COETZEE, R. H. **Down's syndrome and dementia**. Advances in psychiatric treatment, v. 10, p. 50-58, 2004.

VERONEZI, R. J. B.; DASMACESNO, B. P.; FERNANDES, Y. B. **Funções Psicológicas Superiores**: Origem Social e Natureza Mediada. Rev. Ciênc. Méd., Campinas, nov./dez., 2005.

VIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**, São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**, V. 5. Fundamentos de defectologia. Madrid: Ed. Visor. 1996.

WHO. World Health Organization . **Active Ageing – A Police Framework**. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, April, 2002.

ZIGMAN, W. B. et al. **Premature Regression of adults with Down Syndrome**. American Journal of Mental Deficiency, v. 92, n. 2, p. 161-168, 1987.